

Primeiro comunista a disputar

Rio — O PCB escolheu o marco do bicentenário da Revolução Francesa (o 14 de julho), para homologar oficialmente, pela primeira vez, um candidato exclusivo da legenda para a disputa presidencial. Nas duas vezes anteriores em que este partido de 67 anos (o mais antigo neste país, onde a instituição partidária é vulnerável) participou de campanhas eleitorais visando a Presidência da República, o partidão viveu situações particulares: em 1929, um quadro de legenda, Hermógenes de Oliveira, mais para marcar posição, foi o candidato do Bloco Operário Camponês. Em 1946, o PCB foi para a disputa com Yedo Fiúza, encabeçando a sua chapa, embora não fosse um quadro comunista.

Na trajetória de presença política no País, o Partido Comunista Brasileiro viveu momentos de legalidade. "Três meses depois da sua fundação, em 1922; perto de dois anos no processo de redemocratização iniciado em 46. E agora, legalizado desde 1985", registra um histórico militante do partido, o jornalista Ivan Alves. Foi com este revestimento que o PCB realizou ontem, no Rio, a sua convenção onde o deputado federal Roberto Freire, 46 anos, foi homologado como candidato à sucessão presidencial. Ao seu lado, o médico sanitário Sérgio Arouca, indicado como

O secretário de organização partidária do PCB, Givaldo Siqueira, explicou que a convenção de ontem foi para cumprir as exigências do calendário eleitoral. Além dos integrantes da direção nacional provisória, votaram delegados representantes de 23 estados brasileiros, como delegados. Dos 36 delegados previstos, 25, por unanimidade, votaram na chapa Roberto Freire/Sérgio Arouca. De acordo com as exigências da legislação, o partido está organizado em onze estados. Vai realizar um esforço até setembro, quando pretende organizar sua grande convenção nacional para consolidar o seu registro definitivo.

A candidatura do primeiro militante exclusivo desta legenda comunista na disputa ocorre em parâmetros bastante diversos, se comparados com os anos pré-64, quando o PCB hegemonizava as forças de esquerda que atuavam no País. Hoje, de acordo com Roberto Freire, o partidão tem uma proposta para a sociedade dentro da perspectiva da modernidade, sustentada em três pilares: "pluralismo partidário, liberdade individual e o princípio da inalterância de poder". Um modelo bem parecido com as propostas da social-democracia, e distante do estilo clássico nos países que vivem sob o sistema do chamado "socialismo real".